



EU SOU HONESTO! ...

*Eu hoje só tenho certezas,
incertas é certo
Mas são as minhas certezas*

Poema

Eu sou honesto! Dizem-me. Há algo perturbador nas afirmações que nascem de pessoas com certezas. Acredito que basicamente, e excepto em casos patológicos, normalmente somos a cada momento honestos connosco e com os outros, mas será que o somos ou é uma questão de conveniência?

Vou tomar como exemplo um filme que recentemente vi e onde um polícia corrupto decide proteger uma testemunha, contra os seus parceiros da polícia que pretendiam matar aquele que ia depor em tribunal, colocando em perigo de cadeia os profissionais que optaram por ao longo da vida usarem meios ilegais para fazerem o trabalho policial. A dado momento o polícia que decide mudar é confrontado pelo outro que se mantinha corrupto mas que não aceitava o facto e que vendo que não consegue demover, aquele que teve o rebate de consciência, afirma em desespero: “A verdade? Que de dane a verdade!”. Na perspectiva dele os fins justificavam os meios e a verdade era algo para ser manipulado.

Vivemos numa época em que mais que nunca os compromissos de honra, as solicitações de uma sociedade cada vez mais violenta e ausente de valores relativizam as visões de cada um e os seus comportamentos. O momento actual é o resultado de algo passado e produz reverberações no futuro. A verdade não pode ser contornada sem que os reflexos de tal acabem por trazer aquilo que está na essência do acto – a mentira ou a meia verdade. O conceito japonês do Tada Ima (somente agora) pode ser perigoso, se não entender-mos a sua verdadeira essência e se pensarmos que não existem consequências.

Com o aumento das doenças mentais, perturbações genéticas geradas por pais irresponsáveis (álcool e drogas legais e ilegais) e a ausência de valores, a verdade passou a ser um acessório que frequentemente é usada. A honestidade pessoal deixou de ser necessária. Fazemos algo agora e aceitamos que estamos a ser honestos, esquecendo o que fizemos antes, que nos conduziu aquele momento. Em última análise estaremos a falar da incapacidade de aceitar a realidade e envolvermos num processo de auto-negação. Hoje é isto, amanhã esqueço e passa a ser aquilo ... A consciência, o grilo falante de Pinóquio, é frequentemente esquecida e a verdade é construída em função da nossa tranquilidade pessoal. Ilusório claro.

Passo a passo vamos construindo um carácter fraco, permeável a influências externas que nos roubam aquilo que é fundamental – a capacidade de agir em consciência.

É fundamental que nos auto-questionemos constantemente para determinar se o que fazemos está em consonância com a verdade, e com aquilo que nos permite agir socialmente. Se todos mentirmos



葡萄牙
武芸
連盟
ASSOCIAÇÃO
BUGEI
DE
PORTUGAL

LUIS MANUEL VIEIRA DOS SANTOS

como poderemos interagir? Ser honesto, para com os outros e para connosco mesmos é fundamental ainda que isso não nos conduza ao caminho do sucesso e da aceitação pelos outros. A palavra da mentira é uma forte sedutora, mas o nosso carácter de guerreiros deve determinar o nosso posicionamento na vida, sem medos, sem hesitações, sem mentiras. Errar é humano, preservar na mentira não!

Lisboa, 4 de Agosto de 2013